NOVELLAS DO MINHO

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649113651

Novellas do Minho by Camilo Castelo Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd. Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILO CASTELO BRANCO

NOVELLAS DO MINHO



OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR

NOVELLAS DO MINHO

VOLUMES PUBLICADOS

I — Coisas espantosas.

II - As tres irmans.

III - A engeitada.

IV — Doze casamentos felizes.

V - O esqueleto.

VI-O bem e o mal.

VII — O senhor do Paço de Ninães.

VIII — Anathema.

IX - A mulher fatal.

X - Cavar em ruinas.

XI Correspondencia epistolar.

XIII - Divindade de Jesus.

XIV - A doida do Candal.

XV — Duas horas de leitura.

XVI - Fanny.

XVII)

XVIII Novellas do Minho.

XIX

NOVELLAS

DO

MINHO

SEGUNDA EDIÇÃO

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRAHIA EDITORA

Rua Augusta, 50, 52 e 54

1003

v O FILHO NATURAL

Custodio José Vieira

Nada de modestias.

Offereço-te este livro para que haja na tua grande bibliotheca um livro aproveitavel, se não tens os CONTOS de Gonçalo Fernandes Tranceso.

O FILHO NATURAL

PRIMEIRA PARTE

Os fidalgos das terras de Basto vão-se acabando. Tenho pena e saudades. Aqui ha trinta annos, com os brazões e appellidos das familias heraldicas d'entre Vizella e Tamega recompunha-se a historia lendaria de Portugal. Quem soubesse lêr a symbolica das arrogantes armas encimadas nos portões das quintas, podia leccionar um curso de historia patria com tanta philosophia como fr. Bernardo de Brito e o sr. João Felix Pereira, o das varias faculdades. Em redor d'aquelles paços senhoriaes pezava um silencio triste e torvo. Era o lucto de Portugal de D. João II e de D. Manuel.

Cada portal bojava os seus granitos folhados de acanthos, entre dois cyprestes; as legendas dos escudos denegridos e musgosos pareciam inscripções tumulares; por sobre os paquifes dos elmos desgrenhavam suas madeixas os chorões, escruentando as avenidas d'aquelles solares carrancudos, como se